

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

Às 09:15hs, do dia 23(vinte e três) do mês de julho de 2015, reuniram-se na Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana do município do Jaboatão dos Guararapes, situada à Rua Dr. Arlindo dos Santo Maciel 72 - Piedade, Jaboatão dos Guararapes, os representantes: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento de Água - COMPESA, Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente - CIPOMA, Secretaria de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes, Usina Bom Jesus, Igreja Batista de Gurjaú, Escola Dr. Eudes Sobral, ONG. Rede de Defesa Ambiental, Associação de Agricultores de Porteira Preta, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e servidores da CPRH, conforme lista de presença anexa, para debaterem sobre a seguinte pauta: a) **Leitura, discussão e aprovação da ata da 2ª Reunião ordinária de 2015;** b) **revisão do regimento interno do RVS Gurjaú;** c) **Divulgação sobre o Projeto da Linha de Transmissão da Chesf;** d) **Andamento das atividades de Pesquisa Científica, Educação Ambiental e Fiscalização e Monitoramento do RVS Gurjaú;** e) **Resultado da Reunião de Articulação (Tema: Coleta de Resíduos na área do RVS - Gurjaú) com a Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho (Secretaria Executiva de Limpeza Pública) e f) Informes gerais.** A gestora da Unidade, Elaine Braz, iniciou a sessão sugerindo uma breve apresentação dos participantes. Em seguida, o representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, Sr. Bernardino Borges, manifestou sua inquietação sobre a forma de atuação da CIPOMA na comunidade, a exemplo de uma abordagem em que os agentes da CIPOMA quebraram a gaiola de passarinhos do filho do Sr. Bernardino Borges. O representante da CIPOMA, Sr. Jaime Azoubel, demonstrou interesse em apurar a ocorrência e dar encaminhamento afirmando que este fato não representa a conduta do órgão. Em seguida, a gestora da Unidade, Elaine Braz, iniciou a realização da leitura e validação da ata



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

anterior, conduzida por Rúbia Melo, representante da Secretaria de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho. A gestora da Escola Dr. Eudes Sobral, Marileide Silva, informou que houve recentemente a morte de um professor na comunidade e ficou comprovado que foi pela contaminação das fezes de pombos. E questionou ao representante do SEMAG animais, órgão ligado a Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana do município de Jaboatão dos Guararapes, Adriano Antoni, sobre qual a preocupação do órgão e da prefeitura frente à invasão de pombos na região. Adriano Antoni relatou que a questão é de responsabilidade da saúde pública (vigilância sanitária) e CPRH; e ainda que se faz necessário uma parceria com a população para não criar condições que permitam uma maior proliferação desses animais, haja vista que a comunidade geralmente alimenta os pombos. Em seguida iniciou-se um debate sobre a problemática. O representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, Sr. Bernardino Borges, disse que o homem precisava conviver com os pombos porque eles já são considerados, na sua visão, animais domésticos e que os Zoológicos são espaços apenas para os gestores públicos arrecadarem recursos financeiros para o Estado. Sobre o mesmo assunto, a servidora da CPRH, Cintia Lima, esclareceu a diferença de adotar um animal de criadouro e a existência de zoológicos e sugeriu para melhorar a compreensão de todos os presentes uma reunião para falar sobre um projeto de reabilitação de aves silvestres na natureza. Na sequência, Rúbia Melo, representante da Secretaria de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho, perguntou a forma adequada perante a lei de um cidadão adotar um animal silvestre, pois existem muitas pessoas que possuem animal silvestre a muito tempo no entanto não podem adotar oficialmente. Cessado o caloroso debate, a gestora da Unidade, Elaine Braz, deu início a dinâmica de revisão do regimento interno do Conselho Gestor do RVS Gurjaú que completou 2 anos no dia 10 de julho do



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

corrente ano. A dinâmica foi explicada pela secretária do Conselho Gestor do RVS Gurjaú, Tatiana Souza, representante da ONG Rede de Defesa Ambiental. Após leitura e discussão em grupos do regimento interno foi realizada uma plenária para a socialização das discussões. Após este momento, Rúbia Melo, representante da Secretaria de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho, perguntou aos gestores do RVS Gurjaú como anda o plano de manejo da área e salientou as deficiências na gestão das 11 unidades de conservação, sendo apenas a unidade de conservação de Gurjaú que possui um conselho gestor ativo. Luciene Lima, representante da Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana do município de Jaboatão dos Guararapes, esclareceu o que é uma área de amortecimento e sua importância para a gestão de uma unidade de conservação; afirmou ainda que muitas florestas urbanas não tem área de amortecimento e são muito ocupadas pela população e por consequência trazem ameaças aos recursos hídricos, reforçando que os problemas para elaboração dos planos de manejo, são devido à carência de recursos financeiros e como estratégia o governo criou uma exigência legal de elaborar planos de manejo únicos que não representam fidedignamente cada área a ser preservada. Novamente Rúbia Melo, representante da Secretaria de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho, relatou o problema do não funcionamento dos conselhos gestores das unidades de conservação de Zumbi, Duas Lagoas e Camaçari e solicitou ao órgão ambiental CPRH sua efetivação; mencionando ainda a necessidade de atuação do ministério público para cobrar a ativação dos conselhos das referidas unidades. A gestora da Unidade, Elaine Braz, compreendeu a fala e aspirações relatadas e esclareceu que são inúmeras as deficiências no órgão ambiental para a gestão de UCs. Cintia Lima, servidora do CPRH, concordou e reforçou a fala anterior, exemplificando que essa deficiência de corpo técnico no órgão ambiental estadual só será resolvida com a



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

pressão da sociedade, que em seu caso, influenciou sua relocação de um setor administrativo da CPRH para a gestão de uma unidade de conservação. O representante da CIPOMA, Jaime Azoubel, concordou com as falas anteriores e relatou outros exemplos de sua atuação dentro da temática, ratificando o que foi dito até então. Sobre o assunto, Sr. Fernando Ferreira, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, acredita que a melhor alternativa para a gestão dessas áreas seria cercar e sinalizar para proteger a UC, a exemplo da comunidade de porteira preta que é cercada e se observa que nesses 80 anos ela continua preservada. O que ele observa de invasão na área são pessoas de fora da comunidade que caçam nos finais de semana. O representante da Usina Bom Jesus, Luiz Gonzaga, confirmou a fala anterior e ressaltou que a caça é uma prática rotineira nos finais de semana. Em resposta aos relatos anteriores, O gestor da unidade, Fábio Amorim, retificou que a caça ilegal é uma prática comum historicamente na região sendo minimizada durante a semana com a presença da CPRH na área, migrando para o final de semana, no entanto já existe uma ação conjunta com a CIPOMA para fiscalizar a área no final de semana. Na sequência, Adriano Antoni, representante do SEMAG animais ligado a Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana do município de Jaboaão dos Guararapes, perguntou como acontece a liberação para construção de conjuntos habitacionais ou empresariais, pois ele tem visualizado esse processo em Paulista sem a preocupação de elaborar um plano para o resgate da fauna local. É preciso ter um plano de realocação dos animais e gostaria de conhecer como acontece o processo de liberação desses empreendimentos. Cintia Lima, servidora da CPRH, explicou como acontece o processo de licenciamento ambiental a nível estadual, mas ressaltou que não acontece da mesma forma em muitos municípios que atualmente já podem liberar determinados processos de licenciamento ambiental. Rúbia Melo, representante da Secretaria



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

de Meio Ambiente do Município do Cabo de Santo Agostinho, explicou como acontece o licenciamento ambiental no referido município e citou que na maioria das vezes os projetos das empresas construtoras não contemplam a questão ambiental e social, a exemplo da construção da PE-09: houve problema para a realocação dos animais pois essas questões geralmente não são consideradas nos planos e projetos. A gestora da Unidade, Elaine Braz, esclareceu a necessidade de haver um plano de manejo no RVS Gurjaú, apesar de já haver o desenvolvimento de muitas atividades na área e informou que a CETAP empresa contratada para realizar um diagnóstico socioambiental da unidade, não vai continuar o trabalho por não conseguir prestar contas do trabalho desempenhado até então. Uma possível solução está sendo articulada com o ITEP que já tem experiência nesse tipo de trabalho. Já foi realizada uma reunião ontem e como encaminhamento está sendo visto pelo setor jurídico da CPRH do ponto de vista legal a forma de contratação. O Sr. Fernando Ferreira, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, lembrou que o contato com o ITEP foi fruto de uma articulação anterior realizada pela comunidade. Sugeriu ainda a presença do Ministério Público nas reuniões do conselho gestor do RVS Gurjaú. O Sr. Ivogenes Alves, representante da SEMAS falou da importância de envolver as comunidades da área do RVS Gurjaú nas discussões do conselho gestor. Elaine Braz, gestora da Unidade, concordou com a fala anterior e reforçou a necessidade e dificuldade de trabalhar com os agricultores, haja vista que ainda não há um projeto voltado a este público-alvo. Cristina Leal, representante da SEMAS concordou com as falas anteriores e ressaltou que as grandes descobertas da humanidade aconteceram num momento de crise - onde existe poucos recursos e grandes necessidades - e atentou para a importância de criar novos modelos de gestão de unidades de conservação. Elaine Braz parabenizou os vários atores integrantes do conselho gestor



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2015

pelo empenho e cuidado com a área. O Sr. Fernando Ferreira, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, propôs uma ação conjunta de limpeza da mata por meio de um mutirão. Elaine Braz concordou com a sugestão do mutirão e sugeriu a organização de um GT para trabalhar as ideias do mutirão, envolvendo ações de compostagem na escola e a formação de parceria com a empresa Coca-cola. Como encaminhamento ficou acordado em plenária: a formação do **GT Resíduos** composto pelas seguintes entidades: Associação de Agricultores Porteira Preta, UFPE, IFPE, CPRH, Escola Dr. Eudes Sobral, Igreja Batista, SEMAS - resíduos sólidos; que se reunirá no dia 20 agosto 2015 às 9h na sede do RVS Gurjaú. A gestora da Escola Dr. Eudes Sobral, Marileide Silva, agradeceu pela incorporação da escola no GT e acredita que o caminho passa pela educação das crianças. Cintia Lima sugeriu que a agenda de reuniões do CG RVS Gurjaú fosse disponibilizada no site da CPRH. Elaine Braz, falou que a revisão final do regimento interno será encaminhada ao jurídico da CPRH para homologação. Aproveitou ainda para fazer uma breve apresentação do Atlas da biodiversidade de Pernambuco e deu por finalizada a reunião com a decisão da plenária pela alteração da próxima reunião de 29.09.15 para 01.10.15, devido à participação de integrantes do CG RVS Gurjaú no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. E por não haver mais nada a declarar, Eu, Tatiana Santana de Souza, Secretária e representante da ONG Rede de Defesa Ambiental, lavro esta Ata, que segue por mim e demais presentes assinada. Jaboatão dos Guararapes, 23 de julho de 2015.

Tatiana Santana de Souza, Fátima f. de Amorim,

Manoel Benarcho Boz

José Fernando Ferreira AAPP

André Luiz de Jesus - COMESA - COMA

Jaime F. Aguiar de Paula Filho